

O ensino de coesão referencial a partir de um *post* de *Instagram*: direcionamentos para a redação do ENEM

Ana Clara Benevides Lopes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: femilopes@hotmail.com

Márcia Helena de Melo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br

289

Palavras-chave: Coesão referencial. ENEM. Ensino de escrita. *Instagram*

INTRODUÇÃO

O surgimento das diversas redes e mídias sociais, possibilitado pela *web 2.0*, fez com que qualquer pessoa com internet pudesse não só acessar grande número de conteúdos, mas também os produzir, o que tem acontecido com conteúdos didáticos (Lopes; Pereira; Azevedo; Guerra, 2022). Dentre as mídias que veiculam esse tipo de conteúdo, chama-nos a atenção o *Instagram*, segunda rede social mais utilizada no Brasil¹, em que encontramos uma diversidade de perfis voltados para o ensino de escrita e, mais especificamente, da redação solicitada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que nos leva ao objetivo deste trabalho: investigar como a coesão referencial é ensinada em um perfil de *Instagram* de um influenciador digital, cujo propósito é ensinar a escrita do texto solicitado pelo ENEM.

Partindo de uma concepção de texto como enunciado, na perspectiva bakhtiniana, tomando-o como evento comunicativo (Cavalcante *et al.*, 2019), observamos a coesão referencial, que é, segundo Koch (2018, p. 31), “[...] aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir

¹Disponível em: <https://www.conversion.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

Realização:



Apoio:



do universo textual”. A autora ressalta que os elementos de referência se (re)construem textualmente, a partir da incorporação de traços que lhes são agregados ao longo do desenvolvimento do texto [...]” (Koch, 2018, p. 31).

Dentre os mecanismos que garantem a coesão referencial, Antunes (2005) destaca pronomes e advérbios, na substituição gramatical; sinônimos, hiperônimos e caracterizadores situacionais, na substituição lexical; e retomada por elipse. Entretanto, a autora ressalta que, mais importante que conhecer a nomenclatura desses recursos, é compreender os efeitos de sentido advindos de seu (não) uso. Por isso, segundo a autora, o foco do ensino de coesão textual na escola deve ser os efeitos provocados nos textos a partir de cada recurso escolhido, tendo em vista a situação comunicativa.

Além de considerar esses mesmos elementos, o material de formação dos avaliadores da redação do ENEM (Brasil, 2019) sinaliza que, para que um texto atinja nota máxima na competência IV, que trata da coesão textual, o participante precisa, além de articular bem as partes do texto, apresentar repertório diversificado de recursos coesivos. Entretanto, o material ressalta que não se deve buscar, somente, apresentar grande quantidade desses recursos, mas avaliar em que medida eles estão, de fato, “[...] contribuindo para a articulação dos argumentos ao longo de todo o texto” (Brasil, 2019, p. 13). É nesse sentido que observamos como a coesão referencial é ensinada em uma publicação de *Instagram*, que visa a instruir os usuários a escrever a redação do ENEM.

METODOLOGIA

Adotamos, como procedimento metodológico, capturas de tela, de uma publicação de *Instagram* retirada de um perfil público de um influenciador digital que se apresenta como professor de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A publicação, feita em 2 de fevereiro de 2023, aborda a coesão referencial tendo em vista toda a construção da redação do ENEM, ressaltando aspectos essenciais para a nota máxima no exame.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de iniciarmos a análise dos dados, vejamos a figura 1, a seguir.

Introdução:
A obra _____ representa _____ Fora da ficção, a obra representa simbolicamente o TEMA, já que _____ Essa situação degradante tem como origem inegável a TESE Assim, _____ aprofundam essa vicissitude não só o ASSUNTO 01, como também o ASSUNTO 02 que cerca o imaginário coletivo.

Exemplo:
A obra cinematográfica "Coringa" representa o cotidiano do personagem Arthur Fleck, que sofre com problemas de saúde mental e encontra empecilhos para se incluir em sociedade. Fora da ficção, o filme representa simbolicamente o comportamento da população brasileira que, assim como o corpo social da narrativa, estigmatiza aqueles que sofrem com as doenças mentais ao não incluir completamente o doente. Essa situação degradante tem como origem inegável o distanciamento interpessoal, que reduz cada vez mais a empatia entre os sujeitos. Assim, aprofundam essa vicissitude não só a falha educacional, como também a manipulação midiática que cerca o imaginário coletivo.

Desenvolvimento 01:
Torna-se evidente, dessa forma, que o ASSUNTO 01 alicerça o TEMA. Isso ocorre porque ARGUMENTAÇÃO _____ Essa reflexão encontra forças no REPERTÓRIO X, o _____ visto que _____

Exemplo:
Torna-se evidente, dessa forma, que a omissão do sistema de ensino alicerça a visão social que reduz os problemas de saúde mental. Isso ocorre porque a educação brasileira negligencia a instrução emocional do aluno, por adotar um viés tradicional que limita o ensino à perspectiva tecnicista, ao abordar conteúdos técnicos, que não emancipam o estudante para conviver em coletividade, de modo que este não tem habilidade para lidar com o doente e, até mesmo, compreender as psicopatologias. Essa reflexão encontra forças no ensaio "Pedagogia do Oprimido", do pedagogo brasileiro Paulo Freire, o qual critica o conteúdo escolar, que o oprime o indivíduo e nubla a percepção de entres sociais, e das doenças mentais que são banalizadas pela falta de conhecimento populacional acerca do problema.

Desenvolvimento 02:
Além disso, observa-se como o ASSUNTO 02 solidifica o TEMA. Essa situação surge ARGUMENTAÇÃO _____ Desse modo, _____ Essa análise pode ser confirmada pela afirmação do pensador X, para quem "CITAÇÃO", uma vez que _____

Exemplo:
Além disso, observa-se como o comportamento midiático solidifica os preconceitos acerca dos transtornos mentais. Essa situação surge da atuação das empresas de comunicação que, focadas no engajamento, estereotipam o doente, reduzindo, dessa maneira, toda psicopatologia ao campo da insanidade. Desse modo, há o afastamento dessa realidade problemática do cotidiano do brasileiro e a autorização da violação da dignidade daquele que sofre com a doença. Essa análise pode ser confirmada pela afirmação do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, para quem "Na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte", uma vez que a abordagem superficial do assunto pela mídia distancia da coletividade os problemas de saúde mental e leva à morte literal dos sujeitos acometidos por essas doenças.

Intervenção:
Mediante ao exposto, percebe-se como o TEMA se aprofunda na TESE. Para combater esses empecilhos, é necessário que AGENTE PRINCIPAL atue por meio do MEIO/MODO que, a partir do AGENTE SECUNDÁRIO 01, execute a MEDIDA 01, com a finalidade FINALIDADE 01. Ademais, RETOMADA DO MEIO, o AGENTE SECUNDÁRIO 02 deve propor MEDIDA 02, DETALHAMENTO, com o intuito de FINALIDADE 02. A partir dessas medidas, a obra supracitada não mais representará o comportamento marginalizante da sociedade diante do TEMA.

Exemplo:
Mediante ao exposto, percebe-se como os estigmas associados às doenças mentais se aprofundam no distanciamento interpessoal. Para combater esses empecilhos, é necessário que o governo federal atue por meio do Plano Nacional de Saúde Mental que, a partir do Ministério da Educação, altere a Base Nacional Comum Curricular, com a finalidade de incluir a matéria de Educação Emocional no ensino fundamental e médio. Ademais, ainda dentro desse mesmo plano, o Ministério da Saúde deve propor parcerias com empresas de comunicação, a exemplo da televisão aberta e redes sociais, estimulados por incentivos fiscais, com o intuito de veicular informativos que sensibilizem a população acerca da importância da saúde mental. A partir dessas medidas, a obra supracitada não mais representará o comportamento marginalizante da sociedade diante da saúde mental.

Figura 1 — Matriz de referência para avaliar a competência IV

Fonte: Instagram

Na figura 1, observamos, por meio de uma montagem em quatro imagens, que o influenciador apresenta a estrutura que, para ele, é a ideal para a redação do ENEM. Por meio dela, o influenciador ensina, de certa forma, os recursos de referência que não podem deixar de constar em uma redação do ENEM, a exemplo de *a obra, essa situação degradante, essa vicissitude, essa reflexão* etc. Notamos que o autor da publicação apresenta, de fato, uma relação variada de elementos de referência ao longo da

Realização:



Apoio:



estrutura, o que está de acordo com o que se exige para a nota máxima na competência 4 do ENEM (Brasil, 2023).

No entanto, o autor do *post* não faz nenhuma menção aos papéis semânticos desempenhados por cada um desses recursos no texto, como seria fundamental, segundo Antunes (2005), para o ensino de coesão. Na verdade, percebemos que os recursos de referência são tomados *a priori*, isto é, antes mesmo do acontecimento do texto, o que revela uma noção bastante estrutural da coesão referencial, visto que seu uso aparece de maneira pouco relacionada ao seu importante papel na construção da coerência do texto e de sua argumentatividade, como mencionam Antunes (2005) e Koch (2018).

Embora a diversificação de mecanismos coesão e, mais especificamente, de referência, seja uma exigência do ENEM, deve-se priorizar a sua pertinência para a construção de sentido do texto (Brasil, 2019), o que só se dá a partir de determinado evento textual, em que se pode optar por esse ou aquele recurso de referência, verificando a sua pertinência no texto, o que não ocorre na publicação de *Instagram* que analisamos.

Assim, compreendemos que a própria noção de texto subjacente a essa publicação é bastante estrutural, pois o ensino da coesão referencial é feito de forma descontextualizada, alheia aos diversos fatores contextuais e contextuais que determinam as escolhas linguísticas em textos.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, objetivamos investigar o ensino de coesão referencial em uma publicação de *Instagram* presente em um perfil de um influenciador digital da área da educação, cujo propósito é ensinar escrita do texto solicitado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A análise dos dados mostrou que os recursos de referência foram ensinados, no *post*, de forma descontextualizada, contrariando o que defende a literatura da Linguística Textual sobre o assunto, bem como as instruções do próprio ENEM. Além disso, a noção de texto subjacente ao conteúdo do *post* é bastante estrutural, desconsiderando o texto como evento textual particular.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem Redações 2019**: material de leitura, módulo 06, competência IV. Brasília: INEP, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília-DF: INEP, 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; FILHO, Valdinar Custódio; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Sousa; PINHEIRO, Clemílton Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)textos Linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, set. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884/18764>. Acesso em: 23 maio 2024.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LOPES, Ana Clara Benevides; PEREIRA, Márcia Helena de Melo; AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira; GUERRA, Filipe Santos. Estratégias (hiper)textuais e(m) ensino de redação do ENEM no *Instagram*. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 25., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2022. p. 281-298.